

O PENSAMENTO

Nenhum outro fenómeno prendeu mais a atenção do homem, prestando-se a especulações de tãda a ordem.

Pululam as teorias tendentes a explicarem-no, entre as quais se degladiaram o espiritualismo e o mecanismo.

Para a primeira, o pensamento, ou melhor, a alma é de essência diferente da matéria, eterna e só temporariamente encerrada no «grossoiro cárcere do corpo», animando-o e dirigindo-o.

No materialismo mecanicista, dividem-se as opiniões: uma das muitas manifestações da matéria (o cérebro segrega o pensamento como o figado segrega a bilis); resultado das impressões colhidas pelos sentidos (sensualismo); complexo dos instintos: de conservação individual (o homem é o que come) e sexual (freudismo); função do cérebro, hormonas e corpo (psico-somática); etc.

O conceito de alma dos espirituistas não merece uma análise, por rápida que seja, porquanto não pertence ao âmbito da ciência e não resiste a uma crítica séria. Uma essência imaterial, insusceptível, portanto, de ocupar espaço, despedaça-se contra a descoberta das localizações cerebrais.

Qualquer das outras, construídas sobre alguns dados científicos, encerra parte da verdade mas não explica a totalidade do real. Padecem de erros idealistas, sofrem o mesmo defeito da primeira: a consideração das idéas como realidade independente, e deixam o problema sem solução.

Produto do cérebro, dos instintos ou de todo o corpo, tal concepção mos-

tra-se impotente para interpretar as transformações dos conceitos através dos tempos, mantendo-se o corpo sem profundas mudanças, quando, segundo o seu próprio espírito, a uma modificação somática deveria corresponder uma modificação de idéas e vice-versa.

«... não há paralelismo entre a evolução das idéas, por um lado, e a evolução do cérebro, por outro». Th. W. Morris

Insuficiente, também, para explicar as divergências de opiniões, na mesma época, quanto ao significado de determinadas abstracções.

Exemplifiquemos: a palavra democracia variou de conteúdo, do período helénico até nossos dias, e dentro de cada período histórico desperta interpretações diferentes, fenómeno que não se explica pela diversidade de temperamentos e de reacções fisico-químicas.

Impõe-se, por conclusão, o recurso dum método de investigação mais lúcido e conseqüente. Tal método já existe e chama-se *dialética*.

A sua primeira missão, neste caso particular, é analisar as características: faculdade de pensar e conteúdo do pensamento, que os materialistas mecanicistas confundem, resultando disso todos os erros idealistas.

A primeira compreende as operações psico-fisiológicas que permitem a gestação e desenvolvimento das idéas, é produto do cérebro e do corpo todo; a segunda, a própria gestação e desenvolvimento, resultantes do contacto com o real, com a natureza e tãdas as realizações da actividade humana, como